

Programa atrai 6 mil de outros estados

Seis mil adolescentes, na faixa etária de 14 a 16 anos, vão invadir Brasília no dia 22 de dezembro. Eles vêm de 16 estados brasileiros fazer a rova do Programa de Avaliação Seriada (PAS), no campus da Universidade de Brasília. Diretores de várias escolas confirmaram a preocupação de muitos pais com o deslocamento desses jovens até Brasília, principalmente com a estadia deles na cidade. A UnB não assegura alojamento. As famílias que podem já estão reservando hotéis para os filhos. A participação dos 44 alunos da Escola Técnica da pequena cidade de Orlandia (São Paulo), distante 800 quilômetros de Brasília, por exemplo, depende da direção da escola conseguir um local para eles ficarem.

A diretora da escola, professora Maria Inês Cutlac, confirmou que é grande a expectativa dos alunos fazerem essa prova. "Eles

consideram uma grande oportunidade para entrar numa universidade. Pelo vestibular convencional, esse sonho fica muito distante para o aluno que não pode pagar um curso preparatório", disse. A escola está providenciando junto à Prefeitura de Orlandia um ônibus para trazer os estudantes a Brasília.

Na escola Técnica estudam 235 alunos na 1ª série. "Muitos deles se interessaram pelo programa, mas nem todos têm condições para viajar até Brasília", lembrou a diretora. Foi um grupo de alunos que levou, em agosto, a idéia do PAS para a escola depois que viram uma reportagem sobre o programa. "Decidimos acatar a sugestão e passamos a divulgar nas reuniões de pais e até pela emissora de rádio da cidade", revelou a diretora.

Desistência- Em Rondonia, o problema do deslocamento e da estadia em Brasília poderá deixar muitos dos 220 alunos inscritos no PAS sem fazer a prova. A informação foi confirmada pelo diretor do Colégio Dom Bosco, de Porto Velho, padre Alberto Bheschiani. "Muitos vão de avião, ônibus ou carros

da família, mas outros pais estão com medo de soltar seus filhos em Brasília. São adolescentes", ponderou o padre.

Para o diretor, o ideal seria a UnB enviar uma equipe para aplicar a prova em Porto Velho. "Mas já fizemos essa consulta e a resposta foi não", revelou. "Essa alternativa de ingresso na universidade é muito melhor do que o vestibular convencional e prepara melhor os alunos. Brasília está de parabéns", elogiou.

Problema- O colégio Ápice de Cáceres (Mato Grosso) também está enfrentando dificuldade de alojar seus alunos em Brasília. "Já foi fretado o nibus, mas ainda não resolvemos esse problema", informou a diretora do Colégio, professora Emília Darcy de Souza. Ela confirmou que os 18 alunos inscritos no PAS estão se preparando muito para a prova. "Estão até frequentando curso intensivo", disse, ao salientar que os alunos estão se sentindo privilegiados em participar dessa experiência que poderá se transformar em uma alternativa para o ingresso na universidade.